

Distrito de Ouro Branco celebra retorno de peça sacra furtada há quase 30 anos

Crucifixo do Senhor do Bonfim será oficialmente devolvido neste domingo (13), dia de Santo Antônio, padroeiro do distrito de Itatiaia.

Por Sávio Gabriel, TV Globo —
Belo Horizonte 12/06/2021 20h26



Crucifixo é datado do século XVIII e foi furtado em 1994 — Foto: Wilton Fernandes/Divulgação

O dia de Santo Antônio, celebrado neste domingo (13), terá um significado especial neste ano para os moradores do pequeno distrito de Itatiaia, em Ouro Branco, na Região Central de Minas. Depois de quase 30 anos de espera, eles poderão ver, enfim, o Crucifixo do Senhor do Bonfim retornar à Matriz de Santo Antônio, de onde foi furtado em 1994.

O retorno acontecerá durante a missa que será realizada às 16h na paróquia. Haverá transmissão online da cerimônia na página da Igreja Matriz de Santo Antônio de Itatiaia.

Datado do século XVIII, o crucifixo integrava o acervo da igreja, mas foi furtado junto com outros 20 itens do local. O retorno do objeto à cidade acontece justamente quando se celebra o padroeiro do vilarejo e significa uma esperança de que as demais peças também sejam recuperadas.

“A cidade ficou em luto. As pessoas ficaram muito tristes e falavam que haviam roubado a fé da cidade”, relembra Wilton Fernandes, que tinha oito anos na época do furto. Zelador da Matriz de Santo Antônio e morador do vilarejo, ele preside a associação cultural Os Bem-Te-Vis, responsável pela restauração do templo em 2017.

Wilton explica que o Crucifixo do Senhor do Bonfim é a terceira peça recuperada do furto em 1994. O objeto vai se juntar ao São Domingos Gusmão e ao São João Batista Menino. Oficialmente, o crucifixo foi recuperado em 2015, mas até então estava na Arquidiocese do município de Mariana.

Investigações

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), investigações do Ministério Público de Minas (MPMG) apontaram que a peça foi adquirida entre 1994 e 1998 por um antiquário de Belo Horizonte. O local responde a dois processos por receptação de bens culturais roubados.

Em seguida, o crucifixo teria sido vendido por um antiquário de Sete Lagoas. Em 2008, o artefato foi adquirido por um colecionador em São Paulo, que não exigiu nota fiscal da compra ou comprovação da procedência do item.

De acordo com o Ministério Público de Minas (MPMG), a descoberta do objeto aconteceu por meio de denúncia realizada em 2014. A peça estava em um catálogo e, após identificá-la, a equipe técnica do MPMG pesquisou o banco de dados, fez análise comparativa e concluiu que se tratava da mesma peça que foi roubada em 1994.

“Foi feito um acordo e o detentor devolveu espontaneamente a peça, que foi periciada também pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico”, informou o MPMG, em nota.

Ainda segundo o MPMG, 787 peças sacras estão cadastradas como desaparecidas no banco de dados do órgão. O trabalho de inserção dos dados acontece desde 2008. Entre 2003 e 2019, 420 peças foram recuperadas.

O Ministério Público informou que “mantém as demais peças furtadas do distrito de Itatiaia cadastradas no banco de dados, mas não tem pistas sobre elas”.